

Desigualdade de renda alcança nível mais alto da década

A desigualdade de renda do trabalho alcançou, em 2019, o nível mais alto da década. A desigualdade vem crescendo desde 2015; em 2019 houve um avanço médio de 0,17%, o menor deste período de altas, sugerindo tendência a estabilidade. A renda per capita média cresce pelo terceiro ano, com alta de 1,6%, fazendo com que o bem-estar social tenha crescido 1,32%, o melhor desempenho desde o início da recessão. Os dados são da Fundação Getúlio Vargas.

O Índice de Gini, que mede a desigualdade de renda em uma escala de 0 a 1 (quanto mais próximo de 1 maior é a concentração de renda), teve a primeira queda no 4º trimestre de 2019, interrompendo 18 trimestres consecutivos de aumento na desigualdade. O Gini passou de 0,62832 no 4º trimestre de 2018 para 0,6276 no 4º trimestre deste ano.

“Estamos no ápice da concentração pela Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios Contínua. Segundo a tendência dos últimos trimestres do ano, parece que pode começar a descida cíclica” segundo Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

Entre 2014 e 2018, a renda dos 5% mais pobres no Brasil caiu 39% e, como consequência, a extrema pobreza aumentou em 67%. Este aumento ocorreu em função de desajustes no Bolsa Família. Seja por conta de perdas reais no valor do benefício, que não foi corrigido pela inflação em 2015 e em 2017, como também devido à redução no número de beneficiários. É estimado que 900 mil pessoas foram desligadas do programa em 2019, acarretando no surgimento de uma fila média anual de 500 mil pessoas que deveriam estar sendo atendidas. Há estimativas que apontam que 1 milhão de pessoas estavam na fila para serem atendidas pelo programa em 2019, segundo o estudo da FGV.